

parâmetros: carga viral, resposta imune (Linfócitos T reguladores), nível de proteína C reativa no plasma, saturação de oxigênio, taxa respiratória, contagem total de linfócitos e subpopulações (Plaquetas, células inflamatórias e reticulócitos), TGO/TGP, tempo de protrombina aumentado, dímero D, creatinina, troponina. **Resultados:** As CTM foram expandidas *in vitro* e estavam de acordo com todos os critérios de qualidade estabelecidos pelo CTC. A quantificação viral relativa diminuiu gradativamente de 1 (D1) a 0,06 (D6) RdRP/RNApol sendo indetectável no D14. Também foi observado aumento no número absoluto de linfócitos totais/ μL , o qual subiu progressivamente de 281 (D1) para 954,9 (D6) e começou a diminuir para 758,3 no D14 da mesma forma que os linfócitos T 148,6 (D1) 642,6 (D6) 607,4 (D14), linfócitos T CD4, 102 (D1) 481,2 (D6) 459,5 (D14) e os linfócitos Treg 10,8 (D1) 34 (D6) 29,8 (D14). Os plasmablastos de forma contrária diminuíram de 52 (D1) para 4,5 (D6) com discreto aumento para 6,8 no D14. Os exames laboratoriais que estavam fora dos valores de referência diminuíram ao longo do acompanhamento do D1 ao D14: creatinina (1,87 para 0,83 mg/dL), TGO (74 para 40 U/L), ferritina (2.611,7 para 1.109,7 ng/mL), dímero D (11.400 para 1.675 ng/mL) e proteína C-reativa (25,3 para 0,5 mg/mL). Foi realizado despertar diário e teste de ventilação espontânea no D4/D5 sem sucesso, e no D6 o paciente foi extubado sem intercorrências. Na sequência apresentou sinais e sintomas de polimioneuropatia do doente crítico, com melhora significativa nos dias subsequentes, recebendo alta da UTI no D10 e alta hospitalar no D14, deambulando normalmente, com sintomas de fadiga e tosse seca. **Conclusão:** O uso conjunto do tocilizumabe e as CTM se mostrou seguro, sem apresentar efeitos adversos e os resultados deste relato de caso demonstram ser uma alternativa promissora no tratamento de pacientes com síndrome respiratória aguda grave decorrente da SARS-CoV-2.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.954>

953

USO DA AUTO-HEMOTERAPIA EM PACIENTES COM COVID-19: REVISÃO SISTEMÁTICA

B.C.R. Silva, M.O. Andrade, G.P. Bertholucci, J.F. Carneiro, J.F. Fernandes, B.M.S. Gomes, T.C.A. Gomes, P.P. Katopodis, L.F.M. Moraes, A.M.T.C. Silva

Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO, Brasil

Introdução: O cenário atual de emergência em saúde tem levado pacientes e familiares a procurarem meios alternativos, sem comprovação científica, para o tratamento da Covid-19 (C19). Um dos tratamentos bastante procurado para a C19 é a auto-hemoterapia, que consiste na retirada de sangue do paciente para, em seguida, injetar esse mesmo sangue, no mesmo paciente, para estimular o sistema imunológico. **Objetivos:** Analisar a prática da auto-hemoterapia em pacientes com Covid-19. **Material e métodos:** Foram selecionados artigos científicos na base de dados PubMed, com a utilização dos seguintes descritores em saúde: “*covid*” AND “*hemotherapy*” e os filtros: “*free full text*”, “*last 2 years*” e “*english and portuguese*”. Foram encontrados um total de 5 artigos. Além

disso, foi pesquisada a plataforma da ANVISA, sobre terapias alternativas e o novo coronavírus. **Resultados e discussão:** A prática da auto-hemoterapia pode trazer benefícios para a saúde, entretanto ainda não há nenhuma comprovação científica para o tratamento da C19. Muitos pacientes têm realizado a auto-hemoterapia sem o acompanhamento de médicos e de profissionais de saúde, se expondo, assim, a riscos de transmissão de doenças infecciosas e contaminação das pessoas envolvidas. Além disso, essa prática sem acompanhamento médico pode deixar o paciente mais vulnerável, pois muitos acabam abandonando tratamentos convencionais mais eficazes. Isso ainda pode ser agravado pela falta de conhecimento e pesquisas sobre o manejo do novo coronavírus e sua transmissibilidade pelo sangue. Nesse sentido, entende-se que os benefícios da auto-hemoterapia ainda não estão estabelecidos para pacientes com C19, pois ainda são necessárias diversas pesquisas científicas para melhor controle e manejo dos pacientes infectados com o novo coronavírus. **Conclusão:** O uso da auto-hemoterapia para a C19 ainda é assunto que demanda estudos e pesquisas. O uso dessa prática alternativa para o tratamento da C19, no momento, de carência de informação, pode trazer problemas para a saúde do paciente, pois há riscos de abandono dos tratamentos convencionais e de infecção durante a prática.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.955>

954

USO DO ATIVADOR DE PLASMINOGÊNIO TECIDUAL NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO AGUDO NA COVID-19: REVISÃO SISTEMÁTICA

C. Puton^a, C.A. Martins^a, P.P.R. Macêdo^a, R.Q. Alcântara^a, J.F. Fernandes^a, J.F. Carneiro^a, M.S. Castro^a, P.P. Katopodis^a, J.A.B. Leão-Cordeiro^b, A.M.T.C. Silva^a

^a Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO, Brasil

^b Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil

Objetivo: Analisar os benefícios do ativador de plasminogênio tecidual (tPA), como tratamento para insuficiência respiratória, em pacientes COVID-19 positivos. **Material e métodos:** Trata-se de revisão sistemática da literatura, composta por artigos científicos pesquisados nas bases de dados do Google Acadêmico ($n = 8$) e PubMed ($n = 32$), publicados no ano de 2020, no idioma inglês, por meio dos descritores: “*tissue plasminogen activator*” e “*COVID-19*”. Foram selecionados 5 artigos, com exclusão dos estudos que analisaram outras variáveis ($n = 35$). **Resultados:** Uma condição grave da COVID-19, que vem sendo esclarecida, é a coagulopatia protrombótica, pois, 70% dos pacientes que morrem de COVID-19, apresentam coagulação intravascular disseminada. As manifestações clínicas e laboratoriais comuns, nesses pacientes, são: altas taxas de tromboembolismo venoso, níveis elevados do dímero-D e de fibrinogênio e congestão pulmonar. A deposição de fibrina na microvasculatura pulmonar corrobora para a síndrome do desconforto respiratório agudo

